Informação CSN Mineração sobre o parecer do Conselheiro do CBHP pela ONG Abrace a Serra

Trecho do parecer:

"Enquanto a intrusiva esteja atuando como um anteparo entre os dois blocos, a barreira hidráulica será efetiva e os bombeamentos em um bloco não afetarão o NA do outro. Mas em futuro próximo o plano é de aprofundar a cava Principal, para o que será necessário alargá-la de tal maneira que a intrusiva será rebaixada pelo seu talude norte, o que provocará um drástico aprofundamento do NA no bloco Norte com o necessário aumento do bombeamento deste volume antes retido. Não fica claro que esta eventualidade tenha sido simulada."

Informação CSN:

Ocorre um equívoco nesta interpretação, pois todo o planejamento de mina segue como premissa a capacidade de rebaixamento da água subterrânea, portanto não existe a possibilidade de junção dos dois compartimentos, sempre que houver uma abertura das cavas se dará em regiões onde não conterá água. Desta forma o aprofundamento do corpo principal se dará somente quando a parte superior a norte (corpo Norte) da intrusiva estiver com o nível de água subterrânea rebaixado, portanto o risco ou possibilidade de um aumento do bombeamento inexiste.

Trecho do parecer:

"Observa-se que os resultados das simulações divergem de até mais de 200%, o que se pode justificar pela complexidade do problema."

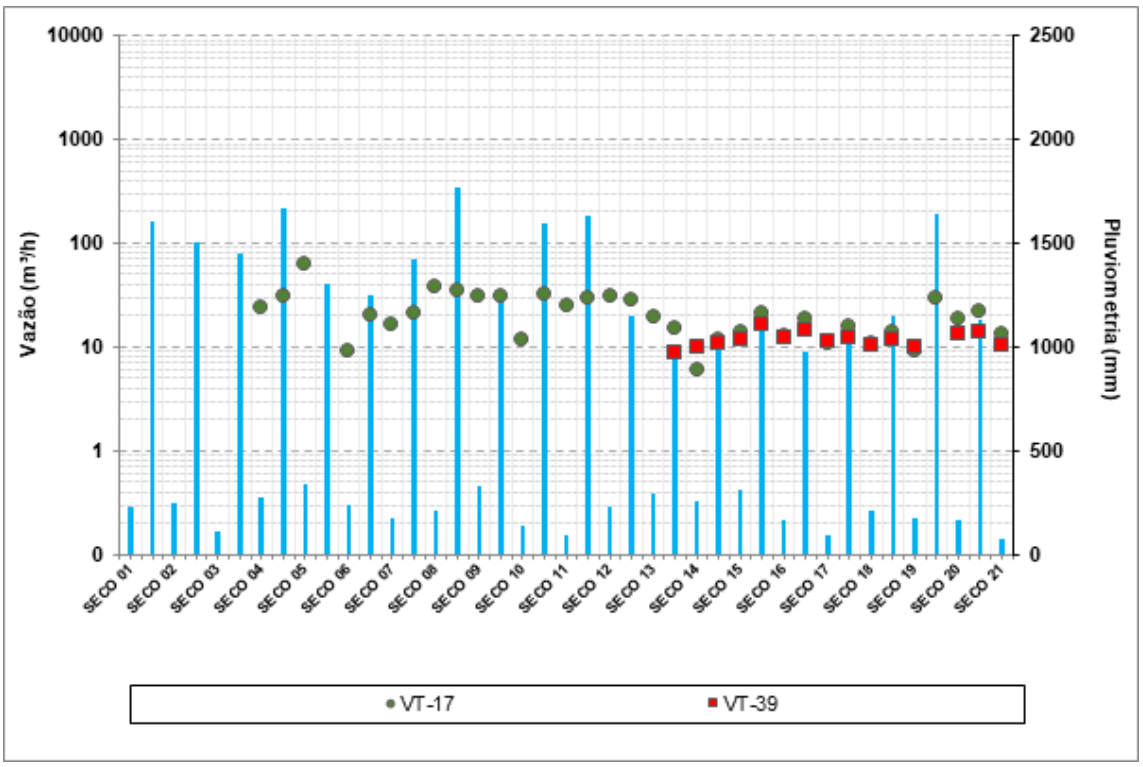
Informação CSN:

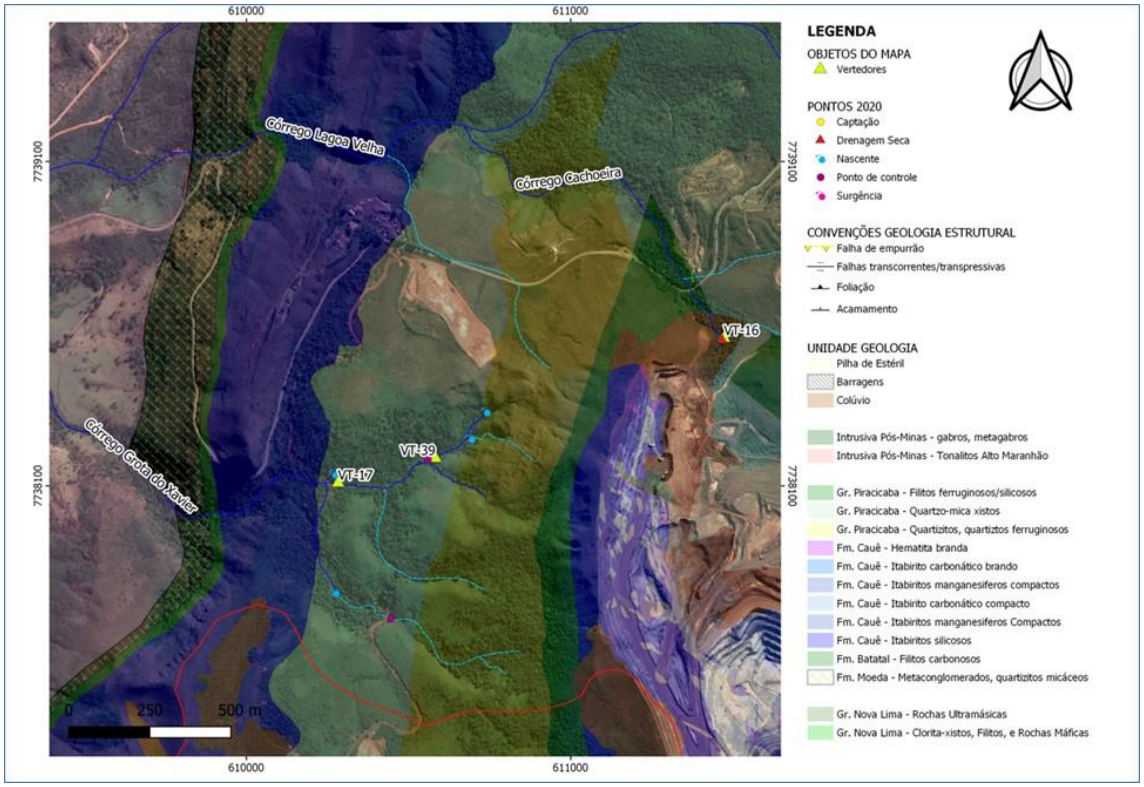
O número de divergência em até 200% não pode ser avaliado vendo puramente o número final, pois cada modelo tem inúmeras variáveis distintas, como área de abrangência, instrumentos de leituras, piezômetros, vertedouros e monitoramento de córregos e nascente. Vale ressaltar que o primeiro modelo foi feito com informações apensa de piezômetro para definir os primeiros poços de rebaixamento. Portanto a base de dados a cada momento é mais robusta o que proporciona ter um modelo muito mais fidedigno.

Trecho do parecer:

"Um dos impactos possíveis no entorno da mina é que o rebaixamento possa atingir nascentes e consequentemente a vazão de drenagens que servem às populações vizinhas. Neste particular a CSN tem feito um trabalho exemplar de repor os decréscimos de vazões nas drenagens que saem da área de lavra e que em sua grande maioria fluem para sudeste e sul. Esta reposição é feita com as águas bombeadas para o rebaixamento que tem sido mais do que suficientes. A CSN identifica o decréscimo de vazão em cada drenagem e para lá envia a quantidade necessária para complementar a vazão original.
No entanto, nas drenagens que fluem para oeste, especificamente os córregos Xavier e Cachoeira não têm recebido a mesma atenção.

"Este descaso origina do fato de que os limites dos cones de depressão gerados pelos rebaixamentos, principalmente no setor oeste, não são definidos por monitoramento de nascentes e vazões de córregos, mas são presumidos. Assim agindo em todas as simulações, desenham o limite oeste do cone de depressão acontecendo nos limites da área de lavra. Em nenhuma simulação foi mostrado o monitoramento dos vertedouros VT17 e VT 39 no córrego Xavier e VT16 no córrego Cachoeira, nem o possível deslocamento das nascentes NA266-02, NA267-02, NA277-02, NA279-2 e NA281-03 na bacia do córrego Xavier e NA335-02 e NA336-02 na bacia do córrego Cachoeira (cf Quadro 5-2, pg.120 e fig.5-2ª, pg.122)."





Informação CSN:

Como foi mencionado no primeiro paragrafo do item impacto do entorno a CSN vem cumprindo as reposições das áreas afetadas. Os pontos do córrego Xavier e Cachoeira, não estão dentro do contexto geológico da mina Casa de Pedra, pois entendemos que o pacote de filito que existe entre os pontos mencionados e a mina Casa de Pedra, ocorre um pacote de filito com espessura média de 100m, um aquitardo que não permite uma influência direta da mina sobre estes pontos. O que temos é uma correlação direta com a pluviometria como pode ser visto no gráfico, mas isso não é impeditivo para a CSN manter a reposição independente da influência de chuvas.

Trecho do parecer:

"No tocante aos impactos no entorno, o cone de depressão foi e continua sendo subestimado, o que significa que o impacto do rebaixamento é maior do que o sugerido pelos perfis nos vários relatórios. Com efeito, se nos setores sudeste e sul-sudoeste ele é bem estudado, sobretudo para definir a vazão de água que deve ser reposta em cada drenagem, o mesmo não acontece no setor oeste para além da serra da Boa Vista (cf. mapa topográfico 1:25.000 – S.A.Cruzeiro do Sul, 1956/6), extensão sul da Serra da Moeda. Neste setor, o Parecer Técnico do IGAM deixou de identificar rebaixamentos importantes do NA nas drenagens Xavier e
Cachoeira, afetando suas vazões. Não tendo identificado rebaixamentos, deixou de exigir a reposição devida para reparar as perdas de vazão. Uma reposição vem sendo feita pela CSN numa das captações do córrego Xavier, mas num ritmo inferior ao devido. Portanto, neste quesito de impacto no entorno, o IGAM teria que condicionar seu parecer favorável a um maior cuidado na definição do cone de depressão e a uma reposição adequada da vazão das drenagens fluindo para oeste."

Informação CSN:

A CSN tem o compromisso e obrigação de manter os níveis de vazões primários, é uma obrigação legal e condicionante da outorga, vale salientar que o objeto deste bombeamento é para continuidade das operações de extração de minério, portanto a empresa entende que a prioridade é a manutenção das vazões originais e tem esse compromisso e obrigação de manter este equilíbrio seja para uso humano ou preservação ambiental.